

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 1 de Julho de 2019 | Nº 70

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Metas inatingíveis levam bancários à demissão e ao adoecimento no Itaú

Bancários não devem ceder à pressão. Em caso de assédio, denuncie ao Sindicato

No último dia 19, diretores do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** foram para a frente da agência do Itaú localizada na quadra 28 da avenida Nações Unidas e fizeram um protesto contra as demissões que têm ocorrido no banco.

No início de junho, uma trabalhadora com sete anos de banco, que detinha a função de agente comercial naquela agência, foi demitida sem justa causa. A justificativa informal do banco foi que ela não atingiu os “objetivos” do banco, ou seja, não atingiu as metas abusivas do Itaú.

Também no início de junho, mas na agência localizada na quadra 4 da rua Ezequiel Ramos, dois bancários (uma caixa que estava havia

três anos no banco e um gerente operacional com dez anos de casa) foram demitidos injustamente. Embora ambos atuassem na área operacional, o desempenho deles também era medido por vendas de empréstimos, ou seja, a sobrecarga de trabalho era explícita, já que eles precisavam atender normalmente a enorme demanda do caixa e também bater as metas de vendas.

Não ceda à pressão

Recentemente, aconteceram algumas demissões no Itaú que, embora classificadas como “sem justa causa”, foram motivadas por “procedimentos inadequados” na venda de produtos.

“Não vale a pena ceder à pressão do banco e, no de-

sespero, realizar vendas que trarão problemas depois”, afirma Priscila Rodrigues, diretora do **Sindicato**.

Infartos

A pressão do Itaú está tão grande que um bancário infartou dentro do Centro Empresarial do Aço, em São Paulo. Sem atendimento adequado – embora o prédio tenha mais de 500 trabalhadores –, o funcionário foi socorrido por um colega e apenas no hospital foi constatado que o bancário sofreu uma parada cardíaca.

No ano passado, o **Sindicato** também realizou um ato denunciando o infarto de uma bancária na agência do Itaú da Duque de Caxias. Esses infartos cada vez mais comuns só revelam que a



pressão está aumentando.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, as três demissões ocorridas em Bauru não condizem com a lucratividade do Itaú e com o tamanho da dedicação dos funcionários.

Um banco que lucrou R\$

6,9 bilhões somente no primeiro trimestre do ano – e um total de R\$ 25 bilhões em 2018 – não tem por que seguir pressionando os bancários com suas metas inatingíveis até que eles infartem ou façam alguma besteira para atingi-las.

Renda do trabalhador cai até 16% em 5 anos

Com a prolongada crise econômica brasileira, os rendimentos dos trabalhadores, da maioria dos segmentos, foram corroídos. É o que demonstra uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em nove setores da iniciativa privada.

Dos nove setores, cinco tiveram quedas acentuadas. Elas ocorreram principalmente nos segmentos de alojamento e alimentação (hotéis, pousadas, restaurantes ou

vendedores de alimentos), construção civil e transporte, com perdas reais (já considerada a inflação) que variam de 7,2% até 16,3% nos últimos cinco anos.

Segundo economistas, os principais motivos para a queda nos rendimentos são o aumento da informalidade e a menor capacidade de consumo das famílias.

O aumento da informalidade se deve à falta de emprego. Em quatro anos, o número de pessoas fora do

mercado de trabalho cresceu 42,4%. O número de desempregados atingiu 3,2 milhões de pessoas, e 22,7% das famílias brasileiras não têm renda proveniente do trabalho.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, o governo Bolsonaro erra ao atrelar a melhoria econômica do País com a reforma da Previdência. “É sempre o trabalhador que paga a crise”, lembra Pedro Valesi, diretor do **Sindicato** e bancário do Mercantil do Brasil.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA EXIGIRÁ SACRIFÍCIOS...



Santander paga R\$ 80 mil de 7ª e 8ª horas

Um trabalhador que ingressou como escriturário no antigo Banespa em 1988 atuou, nos últimos anos de sua carreira, como coordenador de atendimento do Santander, com jornada de oito horas.

Apesar da denominação do cargo (“coordenador”), o trabalhador nunca teve subordinados e jamais teve procuração para agir em nome do banco. Suas atividades consistiam em abastecer os caixas eletrônicos, conferir reservas de numerário e atender a clientes e usuários. Ou seja: sua função era mera-

mente técnica, e não “de confiança”.

Conforme estabelece o artigo 224 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a jornada dos bancários é de seis horas, e essa limitação só não se aplica “aos que exercem funções de direção, gerência, fiscalização, chefia e equivalentes ou que desempenhem outros cargos de confiança” (Art. 224, § 2º).

Sendo assim, pelo caráter exclusivamente técnico das atividades exercidas pelo coordenador de atendimento do Santander, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**

acionou a Justiça pleiteando que o banco pagasse ao trabalhador, como horas extras (com 50% de acréscimo), as 7ª e 8ª horas que ele realizava diariamente.

No fim, o pedido nem chegou a ser julgado. Numa audiência realizada em abril do ano passado, na Vara do Trabalho de Santa Cruz do Rio Pardo, o Santander ofereceu R\$ 80 mil para dar geral e plena quitação aos pedidos da ação inicial, bem como à extinção do contrato de trabalho na modalidade “sem justa causa”. O trabalhador aceitou o acordo.

Bancário da Caixa vence ação de 7ª e 8ª horas

No início de 2011, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação de 7ª e 8ª horas para um empregado da Caixa Econômica Federal que em 1999 começou a exercer a função de analista júnior – e, posteriormente, a de analista pleno. Para a entidade, a jornada de oito horas do analista era ilegal, uma vez que ele nunca teve subordinados e nem poder de decisão. Além disso, suas atividades

eram meramente técnicas, ou seja, não exigiam fidedúcia especial. Segundo a CLT (Art. 224, § 2º), a jornada superior a seis horas só é permitida para os bancários “que exercem funções de direção, gerência, fiscalização, chefia e equivalentes ou que desempenhem outros cargos de confiança”.

Os pedidos do **Sindicato** foram julgados improcedentes na 4ª Vara do Trabalho de Bauru, mas a entidade con-

seguiu reverter a decisão no Tribunal Regional Do Trabalho da 15ª Região. Para o desembargador relator, mesmo que o empregado tenha optado por trabalhar oito horas, sua opção se torna ineficaz perante a lei, sendo devido o pagamento das 7ª e 8ª horas.

O trabalhador já recebeu R\$ 20 mil (que estavam depositados judicialmente), mas o total das horas extras ainda está em fase de cálculo.

Felicidade e saúde mental

A saúde mental é apontada como fundamental para a felicidade. Mais do que ter a renda duplicada. Segundo uma pesquisa feita na Inglaterra, a depressão e a ansiedade lideram os fatores que mais impactam negativamente o bem-estar. Relacionamentos saudáveis, por outro lado, garantem o reforço positivo. Segundo os estudiosos, as pessoas precisam ser necessárias, e estar em relacionamentos significativos. “A felicidade é maior nas sociedades onde as pessoas confiam umas nas outras”, aponta um trecho da pesquisa, conforme reportagem divulgada pela revista *Veja*.

A busca por respostas neste campo não é nova. O significado que se vê na vida, o que se planeja e o que se recebe de volta. Relações sociais, família e amigos. Renda e riqueza. Esses são os fatores apontados em outra pesquisa, esta conduzida pelo professor Jan Delhey, na Universidade Otto von Guericke, na Alemanha. Ele criou uma espécie de métrica da felicidade. Segundo Delhey, da soma do ser, do amar e do ter resulta a felicidade individual.

O peso de cada um dos elementos desta equação varia de pessoa para pessoa. Algumas vão considerar os amores como mais importantes; outras, a realização pessoal. Para exemplificar, o pesquisador afirma que um milionário solitário jamais alcançaria o máximo nesta escala.

Fato é que o Relatório Mundial da Felicidade divulgado este ano mostra que o mundo está mais infeliz. A tendência global é motivada, segundo os estudiosos, pela desconfiança em líderes políticos e pelo consumo de informação pelas redes sociais. O com menor grau de satisfação é o Sudão do Sul, enquanto a Finlândia ocupa o topo. Entre um e outro extremo na lista com 156 nações está o Brasil, que caiu 16 posições no ranking entre 2015 e 2019 e agora ocupa a 32ª.

Dados desse tipo precisam ser olhados com cautela, na medida em que a emoção da felicidade é subjetiva e varia de indivíduo para indivíduo. Mas um dos pontos que merece atenção é que mesmo nos países que ocupam os primeiros lugares neste ranking de felicidade, a saúde mental é apontada como uma das barreiras mais significativas para o bem-estar subjetivo. (Leila, do CVV Brasília)

Precisa conversar?

Ligue para 188 ou acesse www.cvv.org.br

AGENDA



No dia 30 de julho, em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realizará uma palestra sobre a síndrome de burnout e outros problemas de saúde que acometem a adocida categoria bancária. Em breve, maiores informações.



Dois advogados do **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, João Popolo Neto e Andreza Trentin (foto), participaram do 59º Congresso Brasileiro de Direito do Trabalho, que aconteceu entre os dias 17 e 19 de junho em São Paulo. Por entender que o evento é importante para o fortalecimento da luta dos trabalhadores, o **Sindicato** custeou a inscrição dos advogados.

CEF: Sindicato é contra trabalho aos sábados

Banco convocou bancários para trabalhar no feriado de Corpus Christi, dia 20, e no sábado, 22. Absurdo!

Em meados de junho, a Caixa Econômica Federal convocou empregados de algumas áreas-meio a trabalhar nos dias 20, feriado de Corpus Christi, e 22, um sábado. O banco também enviou ao **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** um comunicado pedindo o consentimento da entidade para o trabalho naqueles dois dias. O **Sindicato** fez contato com a direção da Caixa em Brasília para dizer que não concordava com a convocação, mas, mesmo assim, o banco informou que manteria a sua decisão.

Então, para tentar barrar judicialmente esse absurdo, o **Sindicato** ajuizou uma ação civil pública com pedido de concessão de tutela de urgên-



cia. Em síntese, a entidade invocou o artigo 224 da CLT, o artigo 1º da Lei Nº 4.178/1962 e a Súmula Nº 113 do TST para mostrar que os bancários não poderiam trabalhar no sábado. No entanto, a liminar foi

negada e os bancários tiveram de trabalhar.

O sábado do bancário é dia útil não trabalhado, sendo uma conquista histórica da categoria. É dever do **Sindicato** lutar para preservá-la.

Bolsonaro libera trabalho em domingos e feriados

Por meio de uma portaria publicada no último dia 18 (Portaria Nº 604/2019 do Ministério da Economia), o governo Bolsonaro ampliou para 78 o número de categorias autorizadas a trabalhar aos domingos e feriados. Anteriormente à portaria era preciso pedir autorização ao Ministério do Trabalho ou fazer acordo com o sindicato da categoria para que o trabalho pudesse ocorrer.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a portaria de Bolso-

naro é um retrocesso aos direitos trabalhistas, já que enfraquece os sindicatos (tirando deles e dos trabalhadores a autonomia de decidir se trabalham ou não nos finais de semana), além de atrapalhar o descanso dos trabalhadores com suas famílias e de dar fim ao pagamento de horas extras do modelo atual.

“Mais uma vez o álibi do governo é a geração de empregos... Mentira!”, afirma Alexandre Morales, funcionário da Caixa e diretor do **Sindicato**.



Acontece nos dias 13 e 14 de julho, em Porto Alegre (RS), o Encontro da Frente Nacional de Oposição Bancária (FNOB). O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** terá quatro diretores presentes, que vão discutir a conjuntura nacional, os mais recentes ataques do governo à classe trabalhadora e os problemas específicos da categoria bancária.

Normalmente, os encontros da FNOB servem para elaborar as pautas das campanhas salariais. Mas, como a Contraf/CUT passou a assinar convenções e acordos bianuais, os debates deste ano não envolverão cláusulas econômicas (a CCT diz que este ano o reajuste salarial será equivalente à inflação mais 1% de reposição).

Cassi aumenta coparticipações e extingue limite de cobrança

Conselho Deliberativo aprovou alterações durante reunião no dia 24

No último dia 24, o Conselho Deliberativo da Cassi se reuniu para aprovar dois verdadeiros golpes contra os associados: 1) o aumento das coparticipações sobre consultas e exames e 2) o fim do limitador sobre as cobranças, que correspondia a 1/24 do salário.

Votaram a favor da proposta os indicados do Banco do Brasil e, também, Sérgio Faraco, que é um dos representantes eleitos pelos associados. Os demais representantes eleitos que participaram da reunião (Ronaldo de Moraes Ferreira, Luiz Pizetta, Otamir Silva de Castro e Rosineia Diana Balbino) votaram contra. Sérgio Faraco, atual presidente do conselho, chegou a negar o pedido de vista feito por outro conselheiro eleito, o que adiaria a votação.

Coparticipações

Trata-se do segundo aumento dos percentuais de coparticipação somente neste ano. Em janeiro, a coparticipação sobre consultas já havia sido aumentada de 30% para 40%, e a coparticipação sobre exames, de 10% para 20%. Agora, com essa mais recente decisão do Conselho Deliberativo, a coparticipação sobre consultas será de 50% e a coparticipação sobre exames será de 30%.

Limite

Além disso, a Cassi não vai mais considerar o limite de 1/24 do salário para realizar a cobrança da coparticipação sobre exames. Os valores restantes do total da coparticipação serão cobrados do associado todos os meses, até o pagamento integral da dívida.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, isso tudo é um verdadeiro absurdo, já que as regras da coparticipação foram instituídas em 2007, por meio de uma reforma estatutária aprovada pelo corpo social, que “é o órgão máximo de deliberação” da Cassi.

Compete somente ao corpo social “deliberar sobre aprovação de alteração estatutária (Art. 27, inciso III do Estatuto), e o limite da coparticipação, por exemplo, está no Art. 10, inciso I.

“A intenção, com essas alterações unilaterais, é que os funcionários desistam da Cassi”, afirma Paulo Tonon, funcionário do BB e diretor do **Sindicato**.

O **Sindicato** está elaborando uma ação civil pública contra essas decisões do conselho.

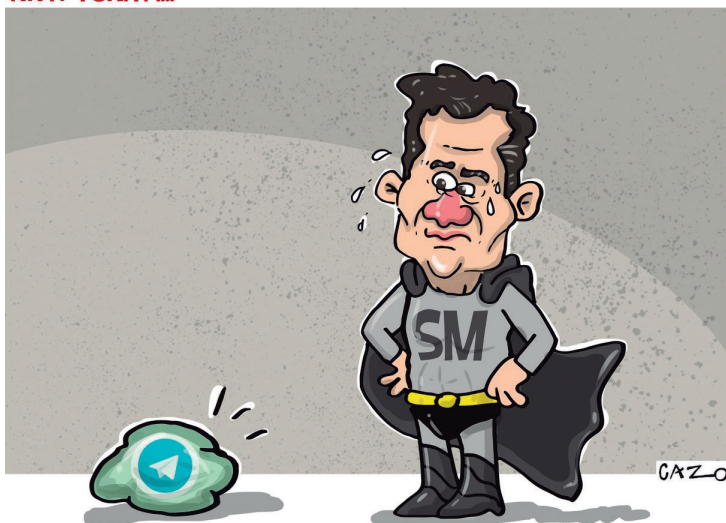
Moro mentiu em audiência no Senado

Novas conversas entre o ex-juiz Sérgio Moro, agora ministro de Bolsonaro, e o coordenador da Operação Lava Jato Deltan Dallagnol, procurador do Ministério Público Federal, mostram que Moro mentiu em audiência no Senado Federal quando questionado sobre interferência na composição da bancada acusatória do processo do triplex contra o ex-presidente Lula. Essas novas conversas foram divulgadas pelo programa “O É da Coisa”, de Reinaldo Azevedo, no último dia 20.

Em conversas divulgadas pelo The Intercept Brasil anteriormente, Moro comentava sobre a atuação da procuradora Laura Tessler com Deltan Dallagnol, coordenador da Operação Lava Jato e também procuradora do Ministério Público Federal.

“Prezado, a colega Laura Tessler de vocês é excelente profissional, mas para inquirição em audiência, ela não vai muito bem. Desculpe dizer isso, mas com discrição, tente dar uns conselhos a

KRYPTONITA...



ela, para o próprio bem dela. Um treinamento faria bem. Favor manter reservada essa mensagem”, escreveu Moro a Deltan Dallagnol. O próprio pedido de manter a conversa reservada, demonstra que ela é inapropriada (veja ao lado).

Moro havia sido questionado sobre isso em sabatina na Comissão de Constituição e Justiça do Senado no dia 19, mas negou interferência. No entanto, o desenrolar das conversas que vieram à tona

agora mostra que isso não é verdade, pois 17 minutos após a mensagem do ex-juiz, Dallagnol teria encaminhado trecho da conversa ao procurador Carlos Fernando, que respondeu: “vamos ver como está a escala” e “fazer uma estratégia de inquirição”.

Curiosamente, após essa intervenção, a procuradora Laura Tessler continuou na operação Lava Jato, mas sem atuar na audiência de Lula.

O Sindicato dos Bancários

Deltan Dallagnol: Recebeu a mensagem do Moro sobre a audiência também?

Carlos Fernando: Não, o que ele disse?

Deltan Dallagnol: Não comenta com ninguém e me assegura que teu telegram não está aberto aí no computador, e que outras pessoas não estão vendo por aí que falo. Você vai entender porque estou pedindo isso.

Carlos Fernando: Ele está só pra mim, depois apagamos o conteúdo

Deltan Dallagnol: (reproduzindo a mensagem do moro) - Prezado, a colega Laura Tessler de vcs é excelente profissional, mas para inquirição em audiência, ela não vai muito bem. Desculpe dizer isso, mas com discrição, tente dar uns conselhos a ela, para o próprio bem dela. Um treinamento faria bem. Favor manter reservada essa mensagem.

Carlos Fernando: Vou apagar, ok?

Deltan Dallagnol: Apaga sim

Carlos Fernando: Apagado

Deltan Dallagnol: vamos ver como está a escala e talvez sugerir que vão dois e fazer uma reunião sobre estratégia de inquirição sem mencionar a ela

Carlos Fernando: Por isso tinha sugerido que Júlio ou Robinho fossem também. **No do Lula não podemos deixar acontecer**

Carlos Fernando: Apaguei

de Bauru e Região entende que, ao infringir a Constituição – que proíbe a mistura entre as figuras do acusador e do julgador e que proíbe o conluio de instâncias julgadoras (no caso, Ministério Público e juiz de primeira instância) –, criou-se um Estado paralelo, em que a legalidade depende das vontades, e não

em que as vontades dependem da legalidade.

A preocupação do **Sindicato** é a institucionalização desse tipo de conduta, que, no caso, prejudicou Lula, mas que poderia ter prejudicado também outras pessoas em diferentes casos, ou se transformar em instrumento de perseguição política.

Subsede de Santa Cruz foi transferida para Piraju

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** transferiu para o município de Piraju a subsede que antes mantinha em Santa Cruz do Rio Pardo. A medida foi tomada para melhorar o atendimento aos bancários, já que a nova subsede possui uma melhor estrutura e terá a presença física de um diretor, Marcelo Negrão, todos os dias, o que não estava acontecendo em Sta. Cruz.

Outra novidade é o atendimento jurídico, que, com a contratação de um advogado para cuidar dos processos ajuizados nas regiões de Sta. Cruz e de Avaré, se tornará constante.

A nova instalação do **Sindicato** fica na rua Ataliba Leonel, 259, Sala 6, e o telefone é o (14) 99838-1160.



RELEMBRANDO: O Sindicato dos Bancários de Bauru é independente de patrão, partidos e governo. Todo governo que é contra os trabalhadores tem nossa oposição! Na foto, protesto de 2015 contra o governo Dilma.